



UMA ANÁLISE DA TRÍPLICE DIVISÃO DO PROPÓSITO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS E SUAS IMPLICAÇÕES

Bartolomeu Barbosa Lima Junior

Ezinaldo Ubirajara Pereira

RESUMO

A presente pesquisa tratará sobre a tríplice divisão presente no propósito do livro de provérbios e buscará responder ao seguinte questionamento: qual o objetivo da diversidade de provérbios que são apresentados neste livro? O assunto em questão diz respeito a perícopes presente no texto bíblico de Provérbios 1:1-6. Levando em consideração os principais posicionamentos a respeito do propósito do livro de provérbios e uma análise sintática dos termos presentes no texto bíblico, será realizada uma apresentação dos objetivos do livro de provérbios a partir de uma divisão tríplice presente na perícopes destacada. Isto justifica-se principalmente pela abordagem que se estabelece a partir de uma compreensão bem estabelecida da utilidade do livro. A metodologia bibliográfica servirá como ferramenta para a conclusão do objetivo geral bem como dos específicos, baseados na estruturação gramatical e linguística de Provérbios 1:1-6, bem como suas implicações.

Palavras-chave: Provérbios, Sabedoria, Conhecimento, Propósito, Sábio.

ABSTRACT

This research will deal with the triple division present in the purpose of the book of proverbs and will seek to answer the following question: What is the purpose of the diversity of proverbs that are presented in this book? The subject in question concerns the pericope present in the biblical text of Proverbs 1:1-6. Taking into account the main positions regarding the purpose of the book of proverbs and a syntactic analysis of the terms present in the biblical text, a presentation of the objectives of the book of proverbs will be made from a triple division present in the highlighted pericope. This is mainly justified by the approach that is established from a well-established understanding of the book's usefulness. The bibliographic methodology will serve as a tool for the conclusion of the general objective as well as the specific ones, based on the grammatical and linguistic structuring of Proverbs 1: 1-6, as well as their implications.

Keywords: Proverbs, Wisdom, Knowledge, Purpose, Wise.



1 INTRODUÇÃO

No livro de Provérbios é possível encontrar muitas afirmações que, apesar de serem breves, possuem grande sabedoria. Estas falam sobre como é possível conduzir uma vida onde os princípios divinos são seu fundamento básico. Muito embora este livro tenha sido escrito no antigo reino de Israel, a aplicação de suas mensagens pode, ainda hoje, influenciar o mundo moderno.

A sabedoria contida neste livro compreende de maneira básica todos os aspectos da vida. Os provérbios tratam desde as peculiaridades contidas na natureza humana até a conduta fundamental de alguém que seja íntegro, além de abordar o relacionamento adequado entre Deus e o homem.

Esta sabedoria descrita no livro de provérbios é oriunda da experiência. Uma análise das palavras em hebraico que expressam a sabedoria nos mostra este elemento: da'at (conhecimento) e ḥokhmah (sabedoria) são expressões que se estabelecem em habilidades técnicas que podem ser definidas como “saber fazer”. É a singularidade habitual da vida, seus problemas e dificuldades, questionamento e impasses que levam a estruturação da sabedoria.

Além disso é possível notar, nas diversas citações do livro de Provérbios, que este, além de repleto de grande sabedoria, trata de fatores que apontam o direcionamento de uma vida pautada em princípios espirituais e divinos. Contudo, qual o objetivo da diversidade de provérbios que são apresentados neste livro? Pode-se afirmar que os temas apresentados nesta obra têm como propósito convidar Israel para que, mediante o estudo aprofundado do texto, se pudesse mensurar a religiosidade cultural do povo? Ou teria como objetivo somente traçar um modelo de vida fundamentado em princípios da moral e da ética? Qual a conclusão que se chega quando se faz uma análise textual e exegética da perícopes que apresenta o objetivo do livro?

Este trabalho tem como objetivo estabelecer os parâmetros básicos da compreensão do propósito do livro de provérbios por meio da análise de sua estrutura e relações gramaticais, além de fundamentar os princípios específicos deste propósito que se resumem no propósito moral, cognitivo e direcional.

A correta compreensão destes objetivos gerais do livro é necessária para que se tenha bem fundamentada a importância bem como a relevância que existe no estudo e vivência dos elementos de sabedoria contidos no livro de Provérbios.

2. ABORDAGENS DO PROPÓSITO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS

Percy (1986), quanto trata sobre o propósito do livro de provérbios, desenvolve a ideia de que Salomão transmite o conceito de uma busca que é desenvolvida em um longo período de tempo, ou seja, padrões como a sabedoria, instrução, juízo e prudência derivam de um relacionamento temporal com as escrituras, da dedicação de tempo em meditação e

internalização dos preceitos ali apresentados, gerando assim uma transformação que ocorre do âmbito interno para o externo.

Este autor não se debruça no texto de forma a extrair um sentido mais profundo das palavras, ou procura apresentar, de uma maneira mais técnica, como se dá a estruturação dos termos no relato bíblico, nem tampouco apresenta a maneira como as palavras centrais da perícopes se comportam em relação uma com as outras, trazendo assim uma abordagem puramente homilética para o texto.

Diferente de Percy, o professor Kidner (1980) apresenta em seu livro sobre Provérbios uma abordagem mais técnica sobre o tema, ao analisar de fato o significado das palavras piloto que existem nesta perícopes. Mesmo não desenvolvendo a abordagem tríplice apresentada nesse trabalho, Kidner consegue desenvolver de uma maneira bem profunda como os termos devem ser compreendidos e analisados em uma perspectiva mais ampla dentro do propósito do livro de provérbios.

Ao tratar mais especificamente da perícopes em questão Kidner aponta a mesma como uma preparação de enredo para que o leitor compreenda que, afinal, o que será abordado no decorrer do livro “não é uma ontologia, mas um curso de educação na vida de sabedoria” (KIDNER, 1980, p.22).

De maneira similar a proposta apresentada por Kidner em sua obra, Wiersbe (2006) desenvolve em seu comentário expositivo uma análise de termos específicos do texto de provérbios, no entanto não apresenta uma estrutura bem desenvolvida no que diz respeito a existência de algum tipo de divisão predefinida por elementos textuais ou temáticos.

Quando se parte para a análise do texto desenvolvida por Wiersbe percebe-se que o autor se detém em apresentar elementos muito mais homiléticos do que de fato uma análise profunda do texto em si, o que o assemelha, neste aspecto, a proposta de Percy, ou seja, apesar de fazer análises de elementos pontuais como palavras de destaque no texto, o desenvolvimento em si da abordagem é homilética, o que possivelmente explica o fato de não encontrarmos nesta obra um posicionamento com relação a tríplice divisão na estrutura do propósito do livro de Provérbios.

Waltke (2011), quando trabalha a introdução do livro de provérbios busca apresentar a ideia de uma tríplice divisão, contudo, diferente da proposta neste artigo. Em seu livro o autor aponta que existe um trecho do livro que pode ser recortado em 1:1-7, provavelmente o autor coloca o final desta perícopes no verso 7 e não no verso 6 pelo fato de haver ao final do verso uma Petuhá (9) e apresenta a divisão da seguinte maneira: No verso 1 é possível notar, segundo o autor, o título do livro; nos versos 2-6 tem-se o seu propósito; e no verso 7 é apresentado o princípio fundamental do livro, com isso a perícopes se estruturaria em Título, Propósito e Princípio Fundamental.

O autor apresenta essa divisão de maneira temática, sem, contudo, se utilizar de modelos textuais para se apoiar em sua estruturação.

De igual modo Nichol (2012b) apresenta essa divisão temática e acompanha a linha de raciocínio apresentada aqui por Waltke, modificando somente uma parte na nomenclatura da



estrutura. Este comentário apresenta uma introdução que vai de 1:1 até 1:7, possivelmente realizando essa divisão de maneira temática, ou a partir da presença do sinal massorético já apresentado no final do verso 7.

A estrutura apresentada pelo comentário se dá nos termos: (1) Título – 1:1; Propósito – 1:1-6; Base do conhecimento – 1:7. Percebe-se que a nomenclatura da terceira parte da estrutura difere da que Waltke apresenta, contudo se dá de forma similar estruturalmente.

No entanto, nem Waltke nem o Nichol se dispõem a analisar uma tríplice divisão no propósito do livro presente em ambas as obras como sendo o trecho que corresponde a 1:2-6.

Em sua obra, *Foco no Antigo Testamento*, Pinto (2006) busca apresentar um esboço sintético do livro de provérbios trazendo de maneira bem resumida alguns princípios que podem ser encontrados no livro.

Ao tratar do Propósito do livro, tema central deste artigo, o autor se concentra em afirmar que o mesmo é “uma estrutura básica para a vida, isto é, o conceito de que a sabedoria deriva de um relacionamento adequado com o Deus da aliança” (PINTO, 2006. p.506), algo bem próximo do que Percy nos apresenta em sua obra.

Contudo, quando vamos a análise da estrutura de fato, não encontramos menção alguma de como podemos considerar a mesma no livro de provérbios, apenas deixa implícito de que existe um trecho que se encontra em 1:1-7 e que este pode ser intitulado de uma instrução Geral sobre o livro.

House (2005) é um dos autores que mais se aproxima da proposta de análise presente neste artigo. Em sua obra ele apresenta o propósito do livro de Provérbios como sendo um chamado a sabedoria, onde o leitor pode por meio do contato com a revelação assimilar certas habilidades.

O autor não faz uma estrutura textual, contudo apresenta os argumentos, de maneira bem sucinta, em pontos específicos de cada verso que compõe o que se chama de propósito do livro.

De maneira equivalente Champlin (2001) discorre em sua obra com relação ao propósito do livro, apresentando um comentário expositivo de cada parte dos versos, sendo sucinto, porém trazendo informações bastante relevantes para a compreensão de elementos fundamentais dentro da perícopes.

No entanto, Champlin se concentra em desenvolver seus argumentos sem dar atenção para o original hebraico, nem desenvolve uma relação linguística entre os verbos importantes do texto, bem como as preposições, que são marcadores textuais importantes dentro da estruturação deste trecho do livro.

Assim sendo, este artigo buscará desenvolver de maneira técnica o parâmetro de estruturação que é possível se fazer, tendo como base a maneira pela qual os verbos são apresentados, precedidos de preposição, bem como seus troncos verbais, desenvolvendo e apresentando, a partir dessa relação, a importância que existe em se compreender os termos centrais que norteiam todo o restante do livro de provérbios.

3. FUNDAMENTAÇÃO GERAL

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

3.1.1 Autor

O livro de provérbios leva o nome de Salomão, contudo não significa que ele tenha sido de fato o autor de todos os provérbios que são registrados no livro. Pinto (2006) declara em sua obra que o rei Salomão poderia ter sido, além de autor direto de alguns provérbios, o editor de uma gama de ditos de sabedoria que ajudaram a compor a obra final.

Kidner (1980) ao tratar sobre a autoria do livro apresenta mais dois nomes além de Salomão, citando Agur (30:1) e Lemuel (31:1), além de apresentar o grupo de “Sábios” (24:23) como também fazendo parte do grupo autoral do livro.

Nichol (2012b) já apresenta a argumentação judaica de que o nome Agur seria um nome alegórico e que Lemuel seria, basicamente, outro nome para Salomão. Assim sendo, O livro, basicamente, por completo seria de autoria Salomônica.

3.1.2 Data

Quanto a Data, a maioria dos autores não apontam um período específico, se dedicam apenas no desenvolvimento da hipótese de ter sido uma literatura produzida no período pré-exílico, visto que existem alguns que, como aponta Kidner (1980), advogam que a literatura de sabedoria judaica pode ter tido sua produção em um período tardio de sua história, sofrendo influência do pensamento persa bem como do grego.

White (2007, p.10), em sua obra intitulada Profetas e Reis, aponta que

foi a ampla disseminação desses princípios, e o reconhecimento de Deus como Aquele a quem pertence todo louvor e honra, que fez dos primeiros anos do reinado de Salomão uma ocasião de reerguimento moral bem como de prosperidade material.

Essa afirmação da autora coloca a contribuição do Rei Salomão como sendo em seus primeiros anos de reinado, fazendo com que a data do livro seja alocada dentro do décimo século AC.

A BIBLIA DE ESTUDOS ANDREWS (2015) ainda contribui com a informação de que, por ter sido editado posteriormente pelos escribas do reino e Ezequias, essa nova versão dataria por volta do ano 700 AC.

3.2 CONTEXTO LITERÁRIO

3.2.1 Gênero do Livro



O livro de Provérbios se encontra na sessão da Bíblia Hebraica intitulada Ketubim ou Escritos, e está agrupado juntamente com outros 2 livros que apresentam seu conteúdo de maneira poética, ou se utilizando do pensamento poético hebraico para trabalhar suas abordagens, além de “está provido de cadências métricas distintas também conferidas a Jó e Salmos.” (WALTKE, 2011, p.37)

As métricas e paralelos que compõe o texto do livro fundamental seu gênero literário de maneira a deixar evidente a utilização de recursos da poesia hebraica para ensinar e exortar.

Segundo o que afirma Lasor (2002), apesar de não apresentar alusões aos grandes temas da aliança, conteúdo comum nos outros livros da Bíblia, Provérbios busca estabelecer os princípios que fundamentam a fé que é regida pela aliança. Sendo assim, o livro de provérbios é um comentário ampliado desses princípios centrais do Antigo Testamento, sendo estes apresentados em forma de poesia.

3.2.2 Estrutura do Livro

Quando se trata da estrutura do livro de Provérbios é de comum posicionamento da maioria dos autores que se debruçam sobre o tema que o mesmo deve ser estruturado em sete partes. Estas divisões são tratadas de maneira diferente pelos autores tanto na nomenclatura utilizada para a realização da divisão, quanto na forma de estipular os limites para cada início e término de sessão.

Basicamente os autores realizam a divisão do livro de provérbios por meio de um esboço que se fundamenta nos temas tratados pelos trechos definidos mediante a abordagem utilizada para a divisão, este trabalho usará o modelo apresentado por Nichol (2012b).

ESTRUTURA DO LIVRO DE PROVÉRBIOS

I. Introdução – 1:1-7

a. Título, 1:1

b. Propósito, 1:2-6

c. Tema, 1:7

II. Provérbios de Salomão – 1:8 – 9:18

a. Advertências contra os pecados, 1:8-19

b. Chamado a Sabedoria, 1:20-33

c. Série de admoestações, 2:1 – 7:27

d. O trabalho da sabedoria, 8:1-36

e. Sabedoria e Loucura, 9:1-18

III. Coleção de Provérbios – 10:1 – 22:16

IV. Série de Máxima – 22:17 – 24:34

V. Provérbios compilados por Ezequias – 25:1 – 29:27

VI. As palavras de Agur – 30:1-33

VII. As palavras de Lemuel – 31:1-31

a. Instrução materna, 31:1-9

b. A mulher Virtuosa, 31:10-31 (NICHOL, 2012b).

Alguns poucos autores e bíblias de estudo apresentam uma oitava sessão, que nada mais é do que a desvinculação do trecho de Provérbios 31:10-31 da sétima sessão, o colocando como uma subdivisão a parte desta.

Champlin (2001) intitula essa oitava sessão de a esposa virtuosa já a Bíblia do Discípulo (2018) em seu esboço do livro de Provérbios nomeia essa última sessão como a Mulher Exemplar.

3.2.3 Tema do Livro

Schmidt (1994) em sua obra apresenta o tema de Provérbios como sendo múltiplos, indo desde aspectos que envolvam princípios morais e éticos, até exortações de cunho social como a ajuda aos pobres. Afirma, contudo, que, em última análise, é o temor do Senhor que fundamenta todo e qualquer princípio que envolva a sabedoria humana, sendo este temor o mesmo que confiança.

Contudo, a maioria das obras como a de Champlin (2001) e a de Nichol (2012b) não tratam o tema do livro de provérbios como múltiplo, mas sim desenvolvem sua abordagem a partir do Temor do Senhor (Pv 1:7; 9:10), apresentando este como sendo o tema central para onde todos os assuntos convergem.

A relevância do Temor do Senhor como tema central no livro de provérbios se dá pelo fato de que, como bem afirma Lasor (2002), esta ser a maneira como se estabelece a ligação entre os elementos sapienciais do livro e os princípios eternos da aliança.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

A partir da estruturação estabelecida pelos autores que se dedicam a estudar o livro de provérbios o foco de estudo deste trabalho se encontra na primeira sessão, onde a maioria define como sendo uma introdução a todo livro.

Sem fazer uma divisão temática dos elementos do texto hebraico, mas procurando desenvolver uma abordagem textual, é possível perceber que existe uma pequena perícope que se estabelece de 1:1 a 1:6.

Muitos fazem a divisão desse trecho bíblico como tendo sua finalização no verso 7 e não no verso 6, isso se dá pelo fato de termos ao final do verso 7 uma Petuhá (פ) que , segundo Faria (2008), é uma maneira, dentro da gramática hebraica de se estabelecer parâmetros para o estabelecimento de parágrafos no texto.

Contudo, é possível notar, ao se analisar o original, que entre o verso 6 e 7 do texto original hebraico tem-se um espaço massorético, que também é utilizado como delimitador



de perícopes, isolando, dentro da primeira sessão, o verso 7 dos outros 6 versos.

A partir disto, tendo a compreensão de que a primeira sessão do livro de provérbios é composta por duas perícopes 1:1-6 e 1:7, e de que o propósito do livro (1:2-6) se encontra na primeira, este trabalho se limitará a estudar os versos 1 à 6 do primeiro capítulo do livro.

3.4 CRÍTICA TEXTUAL

Seguindo o princípio estabelecido por Stuart e Fee (2008) que afirmam que a seleção de maneira apropriada das variantes textuais de um texto ou trecho da Bíblia pode ser de muita importância no momento de se buscar a correta interpretação, este artigo propõe uma análise destas variantes contidas na perícopes a ser estudada.

Nos 6 versos que fazem parte da perícopes delimitada, a BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA (1997), em seu aparato crítico, apresenta somente 3 versos contendo algum tipo de variante, estes são os versos 1, 3 e 4.

3.4.1 Análise do aparato crítico de Provérbios 1:1

No primeiro verso do capítulo a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS) apresenta que nas palavras מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל (Rei de Israel) existe uma variação de texto quando correlacionado com os manuscritos hebraicos.

A variação aqui apresentada é a presença, em alguns manuscritos, de uma preposição entre o substantivo “rei” e o substantivo “Israel”. Esta preposição é a partícula על, que significa “sobre”, segundo o que afirma Mendes (2011).

A releitura que se pode fazer no verso 1, tendo como fundamento o aparato crítico da BHS, o texto seria “Rei sobre Israel” e não somente “Rei de Israel”.

Essa variação no texto não exerce uma influência significativa a ponto de reestabelecer uma compreensão diferente do contexto geral do versículo.

3.4.2 Análise do aparato crítico de Provérbios 1:3

No terceiro versículo do capítulo 1 do livro de Provérbios também é apresentado na BHS uma variante no aparato crítico da mesma. Por sua vez o texto que apresenta variação é מוֹסֵר הַשְּׂכָל (Instrução de Sabedoria) e esta variação ocorre quando se faz a comparação do texto de Leningrado com os manuscritos da versão síria do II Século, Peshitta.

A variação presente neste verso traz uma conjunção antes da segunda palavra (וְהַשְּׂכָל). Essa conjunção é chamada, segundo Gusso (2005), de Wav Conjuntivo (ו).

Quando vamos verificar os impactos que essa variação causa na leitura do verso é notável que o mesmo não tem modificações drásticas, visto que a leitura deixa de ser “Instrução de Sabedoria” e passa a ser lido como algo perto de “Instrução e Sabedoria”.

3.4.3 Análise do aparato Crítico de Provérbios 1:4

O último verso da perícope que apresenta variante textual segundo a BHS é o verso 4, onde é apontado, dentro do aparato crítico, uma modificação existente na palavra נער (Jovem).

A variação presente no versículo se apresenta quando se faz a comparação dos textos da BHS com os textos da Peshitta e da Vulgata Latina, onde as duas apresentam, possivelmente um sufixo que determina a mudança no número do substantivo em questão.

Segundo o que afirma Kelley (1998) quando se tem uma variação de sufixo como a apresentada no verso 4, onde o substantivo deixa de ser נער e passa a ser מִיָּנָע a leitura deve deixar de ser feita no singular (jovem) e deve começar a ser realizada no plural (jovens), visto que o sufixo que causa a variação é justamente o que apresenta, por meio de sua utilização, essa modificação.

Contudo, mesmo havendo essa variação no número do substantivo, deixando de ser lido no singular para ser compreendido como plural, o verso 4 não apresenta nenhum tipo de modificação que possa ser tida como crítica para a compreensão geral do texto.

Portanto, tendo em vista que as variações textuais presentes na perícope de estudo, não apresentam variações que prejudiquem ou modifiquem de maneira drástica o sentido das palavras, pode-se afirmar que as variantes não tem relevância para o estudo proposto.

4. ANÁLISE TEXTUAL DE PROVÉRBIOS 1:1-6

Ao se iniciar o processo de estudo da perícope em questão temos contato com uma introdução de aspecto autoral no primeiro verso do capítulo. Mesmo esse fator já tendo sido trabalhado anteriormente neste artigo, faz necessário uma análise das implicações que este versículo inicial do livro apresenta, visto que estabelece alguns fundamentos básicos para a posterior compreensão do propósito geral da obra, bem como aspectos gerais como as próprias credenciais do autor.

4.1 UMA INTRODUÇÃO EM PROVÉRBIOS 1:1

O texto é claro em apresentar os provérbios que estarão dispostos na obra como sendo de autoria do Rei Salomão, filho de Davi, Rei de Israel. É claro que alguns eruditos como MacArthur (2019) apontam esse verso como sendo mais um título ao livro do que de fato uma declaração absoluta de autoria, contudo é válido ressaltar que ao apontar Salomão nesse primeiro versículo do livro faz uma conexão deste com os relatos apresentados nos livros dos Reis, gerando uma implicação direta a tudo o que se verá adiante nos provérbios.

A ligação existente do primeiro versículo de provérbios com outros livros da Bíblia é temática, visto que a relação do Rei Salomão com elementos de sabedoria é construída nessas obras.



Em I Reis 3:9-12 como bem afirma Wiseman (2006) é um trecho bíblico que fundamenta a origem da sabedoria de Salomão não centrada no que o homem pode fazer, mas sim no que Deus oferece.

O verbo inicial do texto de I Reis 3:9 é נתן – natan – que, segundo VanGemeren (2011c), tem basicamente o significado de um ato pelo qual algo, seja um objeto ou assunto, é posto em movimento, e este se dá em pelo menos duas abordagens:

A primeira se estabelece na descrição de deslocar de fato um objeto, por em movimento, colocar, dar ou fornecer algo para alguém.

A segunda abordagem tem um significado mais causativo, onde alguém ou algo causa o movimento ou efetua, provocando o mesmo.

Sendo assim, tanto em uma abordagem como em outra a oração de Salomão tem o intuito de pedir a Deus que se disponha a dar a sabedoria divina para o rei, gerando a conclusão de que a sabedoria é algo que provém ou é causada diretamente por Deus.

Na resposta do Senhor a Salomão em I Reis 3:12 é possível ver o mesmo verbo sendo utilizado por Deus ao dizer “Dou-te” (נתתי).

Essa perspectiva da sabedoria como sendo uma dádiva de Deus ao Rei Salomão pode ser ainda mais evidenciada na leitura de I Reis 10:24, onde afirma que a sabedoria de Salomão fora posta diretamente por Deus em seu coração, sendo o verbo utilizado para “pusera” o mesmo utilizado em I Reis 3:9;12.

Francis Nichol (2012a, p.859) ao tratar de I Reis 10:24 apresenta que “a sabedoria de Salomão, que todo mundo buscava ouvir, vinha de Deus e conduzia Ele” e ainda afirma que toda a força e glória presente no reino de Israel tinha seu fundamento na elevada sabedoria dada por Deus.

Ellen White (2007, p.8) também aponta a sabedoria de Salomão como um dom de Deus e afirma:

A linguagem usada por Salomão quando em oração a Deus diante do antigo altar de Gibeão, revela sua humildade e forte desejo de honrar a Deus. Ele sentia que sem o divino auxílio para desincumbir-se das responsabilidades impendentes sobre si, estaria tão ao desamparo como uma criancinha. Sabia que lhe faltava discernimento, e foi o senso de sua grande necessidade que o levou a buscar de Deus sabedoria. Em seu coração não havia aspiração egoísta de conhecimento para que se pudesse exaltar sobre outros. Ele desejava desempenhar fielmente os deveres que lhe foram impostos, e escolheu o dom que seria o meio de levar seu reino a glorificar a Deus.

Em vista disso, pode-se definir a implicação direta de se ter contato com os provérbios contidos nas escrituras como sendo a leitura do fruto de um dom de Deus oferecido a Salomão, ou seja, a leitura dos provérbios não trata somente de uma orientação de cunho moral e/ou ético, mas acima disso, faz parte da revelação do caráter de Deus comunicada mediante seu dom.

Pfeiffer e Harrison (2019) corroboram esse posicionamento ao afirmarem que Deus se agradou do pedido de Salomão, visto que este havia pedido o supremo dom da sabedoria, e

concluem dizendo que a literatura que existe vinculada a Salomão, e que é dedicada a elementos de sabedoria, são uma prova deste dom ofertado por Deus e desejado por Salomão.

Portanto, a sabedoria contida em Provérbios e desenvolvida no decorrer do livro não é o resultado da experiência ou conhecimento humano, mas um dom oferecido por Deus que pode ser comunicado àqueles que refletem em sua palavra e mantém um relacionamento pessoal com Ele.

4.2 A Estruturação do Propósito

Ao se analisar o propósito do livro de provérbios é possível notar uma tríplice divisão apresentada do verso 2 ao verso 6 que se estabelece a partir da interação entre a partícula ל e os verbos ligados diretamente a esta.

Segundo o que afirma Ross (2008) esta partícula (ל) é uma das chamadas preposições inseparáveis e tem seu significado estabelecido como 'para' ou 'até', e aparece por cinco vezes na perícope em questão.

Em sua forma de uso no texto, esta partícula é apresentada ligada diretamente a cinco verbos, tendo, contudo, uma distinção que se estabelece da seguinte maneira:

No verso 2 a preposição é ligada primeiramente a um verbo que tem sua leitura no tronco verbal QAL, indicando, segundo o que aponta Kelley (1998), uma ação simples, e posteriormente, ainda no segundo versículo, essa preposição faz interação com um verbo que, diferente do primeiro caso, tem sua leitura no tronco verbal do HIPHIL, indicando uma ação causativa. Esta diferenciação pode ser vista no esquema a seguir.

לְדַעַת חִכְמָה וּמוֹסָר לְהַבִּין אֶמְרֵי בִינָה:

Tendo em vista que a segunda estrutura é estabelecida a partir do verbo no HIPHIL, e sendo esse tronco verbal uma maneira de ter o verbo em uma ação causativa estabeleceremos uma subordinação da segunda estrutura a primeira, sendo a ação do verbo QAL causadora da ação do verbo HIPHIL.

A partir disto tem-se estabelecido a primeira divisão do propósito do livro de Provérbios, que neste trabalho será intitulada de Proposito Cognitivo e será trabalhado especificamente mais a diante.

No verso 3 do primeiro capítulo do livro temos novamente a incidência de uma estrutura baseada na interação da Partícula de preposição juntamente com um verbo no QAL, não apresentando outro tipo de ocorrência. Esta estrutura é analisada da forma a seguir:

לְקַחַת מוֹסָר הַשִּׁכָּל צֶדֶק וּמִשְׁפָּט וּמִיִּשְׁרָיִם:

A partir desta estrutura tem-se a segunda divisão do propósito do livro de Provérbios, que será tratada neste artigo como Proposito Moral e que posteriormente será melhor de-



senvolvida.

Dos versos 4 a 6 temos a ocorrência de mais duas estruturas que se assemelham as que até aqui foram apresentadas, sendo a segunda novamente subordinada a primeira pela estrutura do verbo, como ocorre no verso 2 e pode-se analisar a seguir.

לִתֵּת לַפְתָּאִים עֲרֻמָּה לְנֹעַר דָּעַת וּמִזְמָה: יִשְׁמַע חֶכֶם וְיִסְדֹּף לֶקַח וְנָבוֹן תַּחְבֵּלוֹת יִקְנֶה: לְהַבִּין מַשָּׁל וּמַלִּיצָה
דְּבָרֵי חֲכָמִים וְחִידָתָם:

Com isso tem-se a terceira e última divisão do propósito do livro de Provérbios estabelecida e que será desenvolvida de forma mais específica mais à frente.

Portanto, o propósito do livro pode ser subdividido em três tópicos, partindo da análise da interação entre a partícula de proposição hebraica e os verbos utilizados no texto. Esta estrutura pode ser vista de forma completa na tabela a seguir.

Propósito do Livro de Provérbios

Texto	Prep. +	Verbo	Tradução	Subdivisão
Pv 1:2	לְדַעַת	Para Conhecer	Propósito Cognitivo	
Pv 1:3	לְקַחַת	Para Tomar	Propósito Moral	
Pv 1:4-6	לִתֵּת	Para Dar	Propósito Direcional	

4.3 PROPÓSITO COGNITIVO

No verso 2, onde se encontra o que este artigo intitula por Propósito Cognitivo, pode-se notar a relação existente entre os verbos trazidos pelo autor e seus substantivos em um âmbito intelectual.

4.3.1 Tradução

Contudo, antes da análise do verso faz-se necessário a apresentação de uma tradução formal, bem como a apresentação de uma lista de traduções para fim de comparação.

ORIGINAL HEBRAICO	TRADUÇÃO
לְדַעַת	Para Conhecer
חֲכָמָה	Sabedoria
וּמוֹסָר	Disciplina
לְהַבִּין	Para Ensinar
אִמְרֵי	Palavras
בִּינָה	Entendimento

As versões em português deste verso trazem as seguintes traduções:

- Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; (Pv 1:2 – Almeida Revista e Atualizada)
- Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem, as palavras da prudência. (Pv 1:2 Almeida Corrigida e Fiel)
- Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência; (Pv 1:2 Almeida Revista e Corrigida)
- Estes provérbios nos ajudam a dar valor à sabedoria e aos bons conselhos e a entender os pensamentos mais profundos. (Pv 1:2 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
- Eles ajudam a experimentar a sabedoria e a disciplina; a compreender as palavras que dão entendimento. (Pv 1:2 – Nova Versão Internacional)
- Para conhecer sabedoria e disciplina, para penetrar as sentenças profundas. (Pv 1:2 – Bíblia de Jerusalém Revista e Ampliada)
- Ajudarão a aprender sobre sabedoria e disciplina; palavras para expressar compreensão e conhecimentos profundos. (Pv 1:2 - Bíblia Judaica Completa)

A partir da leitura das traduções apresentadas é possível notar que a grande parte do verso tem sua convergência para basicamente o mesmo aspecto, com uma pequena diferença no segundo verbo do versículo. Contudo, independentemente da versão utilizada o sentido do texto, de caráter cognitivo é apresentado de forma clara.

Tendo em vista a tradução formal e uma comparação das diversas versões apresentadas este artigo propõe a seguinte leitura do verso:

- Para conhecer a sabedoria e a disciplina e ensinar palavras de entendimento. (Pv 1:2 – Tradução do autor)

4.3.2 Análise sintática

Para que se obtenha uma profunda compreensão do texto deve-se entender qual o grau de interação existente entre os elementos da oração, principalmente os verbos apresentados no versículo.

O primeiro elemento do texto que merece atenção é o verbo יָדָע – yada’ – presente na expressão לְדַעַת . Este verbo, segundo o que afirma VanGemeren (2011b) tem como objetivo expressar os sentidos que variam entre uma percepção sensorial, processo intelectual, habilidade prática, relacionamento íntimo ou intimidade física. No sentido mais amplo do termo, יָדָע significa levar vários aspectos da experiência de vida de alguém para dentro (Internalizar).

Algo interessante de ser ponderado com relação a este verso é que esse “conhecer” expresso por ele tem um caráter intimamente relacional.

Um exemplo disso é seu uso em gênesis 4:1 onde afirma que o homem “Conheceu a mulher”. Ali novamente temos o uso do verbo יָדָע e Kidner (1979) esboçando um comentário sobre esse termo aponta que existe ali um sentido de nível plenamente pessoal aplicado ao



termo.

A partir disso temos a compreensão de que o conhecer apresentado aqui tem um sentido de intimidade com aquilo que será objeto de conhecimento, um conhecimento relacional, profundo e pessoal, ou, como bem afirmam Harris, Archer e Waltke (1998, p.848) é um termo “que indica conhecimento, especialmente aquele de natureza pessoal e experimental.”

Este verbo se relaciona diretamente com dois substantivos que são apresentados no versículo.

O primeiro é חֵכְמָה – *hokhmah* – que tem como significado básico “sabedoria” e, segundo VanGemeren (2011a), descreve uma variedade de aptidões e habilidades tais como: habilidade técnica, aptidão, experiência, bom senso, etc.

Essa sabedoria é expressa, em vários momentos no texto bíblico, também relacionada como uma sabedoria prática (I Reis 4:30; Isaías 47:10), religiosa (Deuteronômio 4:6; Salmo 90:12), e também como um atributo de Deus (Jeremias 10:12; 51:15).

Segundo o que afirma Nichol (2012b) a sabedoria descrita aqui é a habilidade de, por meio da organização de diversos tipos de conhecimentos, saber aplicar estes a uma vida prática, tendo a consciência de que esta não faz uma separação entre a vida aplicada a religiosidade e os deveres comuns.

Por mais que “a grande maioria das ocorrências de חֵכְמָה refere-se às manifestações intelectuais da sabedoria” (VANGEMEREN, 2011b, p. 130), o que da base para a compreensão desse tópico do propósito como sendo de aspecto cognitivo, esta sabedoria está diretamente relacionada com alguém que, por meio de seus conhecimentos e habilidades, desenvolveu características de uma “pessoa que alcançou os padrões de Deus” (NICHOL, 2012a, p. 1064).

O segundo substantivo ligado diretamente a מוֹסֵר יֵדָע é מוֹסֵר – *musar* – que significa, de acordo com que afirma o Discionário Bíblico Strong (2002), “disciplina” como também pode ser traduzido como “correção”.

Essa disciplina ou correção, como bem aponta Harris, Archer e Waltke (1998) é um atributo que tem como finalidade a educação, ou seja, não carrega em si aspectos negativos, mas tem como objetivo o crescimento daquele que é disciplinado.

Em vista disso a maioria das traduções deixa de usar o termo disciplina ou castigo, e optam por fazer uso da expressão ensino, dando ênfase no resultado da ação e não diretamente no ato primário da palavra.

Algo importante em ser ressaltado é que “A disciplina tem seu fundamento teológico na aliança que Yahweh estabelece com seu povo.” (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 1998, p.932), e é em vista disso que esta correção não deve ser vista como algo negativo, já que se estabelece nos parâmetros bíblicos de restauração do homem caído.

Sendo Assim, quando se analisa a ligação entre עֲדִי e מוֹסֵר deve-se estabelecer que os provérbios tem como objetivo fazer com que os que com ele tiverem contato tenham uma relação profunda e pessoal com os ensinamentos disciplinares oriundos da Palavra de Deus, visto que o crescimento pessoal resulta da “instrução que se origina da Revelação divina” (NI-

CHOL, 2012a, p. 1064)

O próximo verbo apresentado no verso e que merece atenção é *בין* – *byn* – e tem seu significado definido, segundo o que afirma VanGemerem (2011a), como “entender” ou também pode ser considerado como “discernir”.

A grande parte das versões das bíblias em português optam por traduzir esta palavra como entender que pode ser visto nas traduções da Almeida Revista e Atualizada, Almeida Revista de Corrigida, Almeida Corrigida e Fiel, Nova Tradução na Linguagem de Hoje e a Nova versão Internacional.

Entretanto existe um fator neste verbo que merece atenção, e este é o tronco verbal no qual *בין* é apresentado no texto, que neste caso é o *hiphil*.

Segundo o que afirma Ross (2008) o *hiphil* se caracteriza por adicionar um sentido causativo aos verbos, sendo assim, a leitura deixa de ser uma interpretação simples e direta de “entender” ou “discernir” e causa um efeito de condução de causa, ou seja, “fez entender” ou “levou ao discernimento”.

Pode ser por esse motivo que traduções como a Bíblia de Jerusalém e a Bíblia Judaica Completa apresentam a leitura desse verso de maneira divergente do comum, trazendo o significado como “para penetrar” e “para expressar” respectivamente.

Essa modificação causal no verbo gera um movimento de dentro para fora no que diz respeito ao significado original da palavra. Desta forma a leitura que antes se dava como “entender” passa a ser “ensinar” (termos utilizado na proposta de tradução deste artigo), levando em conta os elementos de compreensão verbal do tronco *hiphil*, o direcionamento feito por Ross (2008, p.220) de que “os significados causativos literais devem geralmente ser traduzidos usando-se um português não literal” e o que afirma VanGemerem (2011a, p.631) quando diz que *בין*, quando no *hiphil*, “tem o sentido de ensinar”.

Diretamente ligado a este verbo tem-se dois substantivos que devem ser considerados como uma expressão e não analisados de maneira separadas, estes são *הַנִּיב יְרֵמָא* – *emer + binah* – que segundo o que afirma VanGemerem (2011a) é uma expressão que significa “ditos de entendimento” ou de fato “provérbios”, que proporcionam um discernimento do que é certo ou errado, uma compreensão moral e ética para o desenvolvimento de uma vida prática em um mundo cheio de pecado.

Com isso a relação entre “ensinar” e “ditos de sabedoria” se estabelece no externar daquilo que foi primeiramente conhecido ou internalizado por meio do contato pessoal com a “sabedoria” e a “disciplina”, tornando todo o conhecimento adquirido útil não, somente no âmbito interno, mas também no comunicar isso a outros.

4.3.3 Implicações

A partir de uma análise mais profunda dos elementos que compõe o versículo e de como estes se relacionam proporcionando uma compreensão melhor do propósito aqui estabelecido, é possível perceber que o objetivo do autor é considerar os provérbios úteis para o



conhecimento devido de elementos que proporcionam uma vida diretamente fundamentada em pelo menos dois aspectos.

O primeiro é que todas as habilidades que se desenvolvem ou são dadas por Deus devem ser utilizadas de maneira sábia, visando um padrão de vida onde se possa alcançar os anseios estabelecidos por Ele. Tendo a consciência de que isso somente poderá ser alcançado quando se estabelece um relacionamento pessoal com aquilo que o Senhor apresenta como norma de vida, e se coloca sob os direcionamentos desta norma superior que é a própria Palavra de Deus.

Ou seja, uma vida regida pela palavra de Deus expressa na utilização de conhecimentos e habilidades que estejam de acordo com esta.

O segundo elemento apresentado por esse primeiro propósito do livro de provérbios é a compreensão de que não se deve viver os anseios das normas divinas somente para si, mas deve-se comunicar isso a outros, para que mediante o exemplo de uma vida religiosa prática fundamentada na revelação de Deus, outros também possa ter contato com esses sábios e importantes aspectos.

Portanto, esse aprender e ensinar onde a palavra de Deus é o fundamento básico, a sábia utilização dos conhecimentos refletem a assimilação dos padrões divinos, e a comunicação dos ensinamentos aprendidos é fator de responsabilidade, é o que estabelece o propósito cognitivo do livro.

4.4 PROPÓSITO MORAL

A partir do verso 3 temos então apresentado o propósito Moral do texto, e com base na análise dos verbos e dos substantivos que são utilizados no versículo pode-se notar que existe elementos que apresentam este padrão de moralidade

4.4.1 Tradução

Da mesma maneira que se analisou as traduções concernentes ao propósito cognitivo, faz-se necessária a devida apresentação da tradução também no propósito moral para estabelecimento de futuras comparações.

ORIGINAL HEBRAICO	TRADUÇÃO
לָקַחַת	Para tomar
מוֹסֵר	Disciplina
הַשְׂכֵּל	Bom proceder
צֶדֶק	Justiça
יִמְשֹׁט	Juízo
וּמִישָׁרִים:	equidade

Ao se analisar as principais versões em língua portuguesa desta passagem temos as seguintes traduções:

- Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade; (Pv 1:3 – Almeida Corrigida e Fiel)
- Para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; (Pv 1:3 – Almeida Revista e Atualizada)
- Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a eqüidade; (Pv 1:3 Almeida Revista e Corrigida)
- Eles nos ensinam a vivermos de maneira inteligente e a sermos corretos, justos e honestos; (Pv 1:3 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
- A viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto; (Pv 1:3 – Nova Versão Internacional)
- Para adquirir disciplina e sensatez, - Justiça, Direito e retidão. (Pv 1:3 – Bíblia de Jerusalém Revista e Ampliada)
- Para alcançar uma vida sabiamente disciplinada; fazendo o que é certo, justo e equânime. (Pv 1: 3 – Bíblia Judaica Completa)

A partir da tradução formal e levando em consideração o significado das palavras do original, este artigo propões a seguinte tradução:

- Para tomar a disciplina agindo com bom senso, na justiça, no juízo e na equidade. (Pv 1:3 – Tradução do autor)

4.4.2 Análise Sintática

A primeira palavra que deve ser analisada nesse versículo é o verbo que faz a separação do primeiro propósito, sendo este o verbo $\eta\lambda\eta$ – laqah – que segundo VanGermeren (2011b) tem o sentido de “agarrar” ou “tomar”, uma ação deliberada e realizada mediante uma decisão de assim o fazer.

Essa definição do verbo juntamente com a percepção de que ele se encontra no tronco verbal QAL, deduzindo uma ação, como afirma Kelley (1998) simples porém ativa, faz com que haja uma discordância com algumas versões bíblicas, que optam por iniciar a tradução do verso geralmente usando expressões de cunho passivo tais como: para receber ou para obter.

O verbo deixa claro que a ação realizada é ativa e por escolha de quem a realiza.

Da mesma maneira que no propósito cognitivo apresentando no verso 2 o autor inicia usando o termo $\eta\lambda\eta$, que tem como objetivo apresentar um conhecimento íntimo, profundo e relacional, o autor faz uso de $\eta\lambda\eta$ no verso 3 para introduzir um aspecto de decisão na forma como se escolhe viver.

Pela tradução “Tomar” apresentar uma decisão de trazer para a vida pessoal e íntima os elementos que serão mais à frente desenvolvidos, algumas traduções, possivelmente, apresentam a ideia de vivência em suas versões. Isso pode ser exemplificado na Nova Ver-



são Internacional que traz a tradução “viver” para o verbo, ou na versão da Bíblia Judaica Completa que traduz חָלַל como “Para alcançar uma vida”.

Tanto o propósito cognitivo (v.2) quanto o Moral (v.3), iniciam apresentando elementos textuais que caracterizam o quão profundo devem alcançar os direcionamentos de sabedoria do livro.

Esse posicionamento inicial é importante pois gerencia o andamento e compreensão do verso e amplia sua aplicação quando se faz a devida relação com as próximas duas palavras do texto.

A primeira, que anteriormente neste artigo já foi analisada é מוֹסַר – musar – que trata de aspectos relacionados ao aprendizado que se origina a partir das exortações das escrituras. A segunda é שָׂכַל – Shakal – este verbo, de acordo com o que afirmam Harris, Archer e Waltke (1998, p.1478) é a ação de “tomar conhecimento das causas. Este último vocábulo designa o processo de pensar como uma disposição complexa de pensamentos que resultam numa abordagem sábia e bastante prática do bom senso.”

Tratando-se de poesia hebraica שָׂכַל pode facilmente ser apreciado como um sinônimo de חֲכָמָה usado pelo autor a fim de expandir o significado bem como a abrangência do texto. Nichol (2012b p.1065) tratando sobre esse parâmetro sinonímico afirma que “a poesia hebraica tem a característica de multiplicar sinônimos. Eles devem ser entendidos como expressões paralelas, não como ideias distintas umas das outras.”

Algo a ser observado é que a forma ou tronco verbal em que שָׂכַל é apresentado no texto se dá dentro do hiphil, que como já foi trabalhado anteriormente, tem como objetivo apresentar uma ação onde o aspecto do verbo é causativo, ou seja, o sujeito causa a ação do verbo.

Sendo assim, a compreensão dessa primeira parte do verso 3 se estabelece apresentando que os provérbios tem como propósito conduzir o leitor a escolher ou tomar para si a disciplina que vem mediante o contato e compreensão da palavra de Deus agindo ou vivendo a fim de causar a prudência e/ou bom senso.

Champlin (2001) traça uma ligação importante entre essa primeira abordagem e as três palavras posteriores a estes elementos textuais, afirmando que é por meio do alicerce bem estabelecido nesta primeira compreensão que o sujeito, que vive de acordo com o bom senso em seus atos, praticará as coisas que seguem listadas.

Com isso bem compreendido temos então a forma que aquele que toma (חָלַל) para si a disciplina (מוֹסַר), pode causar o bom senso (שָׂכַל) mediante sua forma de viver, e esta se fundamenta, segundo o texto, em três elementos básicos que tem sua compreensão dentro do aspecto de moralidade do propósito.

O primeiro é קִדְּשָׁה – tsedeq – que segundo o Dicionário Bíblico de Strong (2002) significa “justiça”. Ou seja, aquele que toma para si a disciplina que vem mediante as escrituras, conseguirá agir causando bom senso e ser prudente quando suas ações forem ou comunicarem justiça.

Champlin (2001) elabora um comentário com relação a este termo apresentando-o

como alguém que decide não andar por caminhos que levam a perdição, mas segue firme em retidão.

VanGemerén (2011c p.754) afirma que quando se trata do termo קִדְּשׁ dentro do livro de provérbios as ações descritas “estão diretamente relacionadas à aprovação divina”.

O tema da justiça ou do justo é por diversas vezes apresentado no livro de provérbios, uma grande parte da utilização destes termos é um contraste apresentando entre aqueles que decidem seguir os ensinamentos do Senhor, neste caso os justos, e aqueles que não o fazem, declarados no decorrer do livro como ímpios.

Waltke (2011) desenvolve a ideia de justiça a partir do termo קִדְּשׁ apresentando a ideia de que aqueles que praticam a justiça agem a ponto de se disponibilizarem a se colocar em uma posição que possa trazer aspectos de desvantagem no âmbito particular para que haja, por meio dessa ação, um benefício comunitário para os que com ele convivem.

Portanto uma definição básica para o termo קִדְּשׁ é: fazer o que é correto ou aquele que faz o que é certo, e é a partir disso que se desenvolve o primeiro elemento moral do propósito estabelecido por este termo.

O segundo elemento é מִשְׁפָּט – mispat – que é definido segundo VanGemerén (2011b) por “Julgamento”. Este termo, apesar de ser algo próximo do que estabelece o primeiro – קִדְּשׁ – tem que ver diretamente com aspectos legais e conotações jurídicas.

É possível notar a relevância deste termo no livro de Êxodo quando se trata de aspectos da aliança nos capítulos 21 – 23, onde são apresentados a partir de Ex 21:1 os “estatutos” que regeriam o povo, sendo ali utilizada a mesma palavra מִשְׁפָּט .

Champlim (2001) também faz aportes a palavra utilizada aqui e declara que seu significado tem relação com uma decisão de se posicionar em favor daquilo que é justo e correto.

Se o primeiro termo apresenta um aspecto moral em favor daquilo que é certo, o segundo termo traz uma relação em fazer aquilo que é justo, sem parcialidades, da mesma maneira que um juiz em Israel deveria julgar o povo.

Um texto que pode exemplificar de maneira clara o que se entende por מִשְׁפָּט é o texto de Deuteronômio 1:17 onde Deus comunica aos juízes do povo de Israel que eles não deveriam ser parciais em seus julgamentos, visto que, ao exercerem esta função, eles o fazem em favor do próprio Deus.

Thompson ao comentar sobre essa ação de julgamento declara que “Os juízes deveriam julgar com imparcialidade” (1982, p.80) e continua afirmando que “A razão de tal justiça imparcial era o fato de Israel ser uma teocracia onde a justiça era preocupação de Deus como Soberano.” (1982, p.80).

Sendo assim, aquele que aprende mediante as disciplinas das escrituras se posiciona a respeito do que é justo como uma representação da justiça proveniente do próprio Deus, e por meio dessas ações comunica prudência e bom senso.

E por último é apresentado o termo מִישְׁרִים – mesarim – que Waltke (2011) decide intitular por integridade. No sentido mais primário da palavra, segundo o que aponta VanGemerén (2011b) מִישְׁרִים significa algo que é plano, de mesmo nível ou reto.



As traduções que utilizam a palavra equidade estão desenvolvendo o pensamento de que מִישְׁרִים apresenta a ideia de uma justiça onde todos são iguais diante da mesma norma e VanGemerem (2011b, p. 566) corrobora essa ideia afirmando que esta norma “designa a equidade pela qual Javé, como rei eterno, governa sobre o próprio povo” e expande essa compreensão ao afirmar que Deus leva “especialmente em conta a proteção aos menos privilegiados, e a qual constitui a fibra básica da ordem social, econômica e política do Israel antigo.”

Champlin (2001, p.2537) argumenta sobre esse termo afirmando que este se aplica a um “homem que vive no mesmo nível dos outros, ou seja, de maneira honesta e justa.”

Sendo assim, pode-se compreender o termo מִישְׁרִים como essa norma moral que vê a todos como iguais diante da mesma lei, e partindo do princípio que a norma primordial estabelecida a partir do uso da palavra מוֹרָה é a própria lei de Deus, tem-se aqui o princípio básico da afirmação que diz que “perante Deus, todos são iguais”.

Portanto, o propósito moral do livro de Provérbios é gerar, por meio da escolha em tomar para si a disciplina que vem por meio do ensino e exortações da Palavra de Deus, ações que possam causar o bom senso. Estas ações, segundo o que afirma Waltke (2011, p.246), são “aquilo que serve e cura a comunidade”, e podem ser descritas como: justiça, juízo e equidade.

4.4.3 implicações

A análise feita a partir dos elementos textuais presentes em Provérbios 1:3 proporciona a compreensão da utilidade do livro de provérbios não somente em um âmbito cognitivo no que diz respeito a entender e ensinar o que as escrituras apresentam, mas também define a serventia dos elementos aqui trazidos como benéficos no desenvolvimento de um senso moral para aqueles que os tomam para vida.

Essa moralidade apresentada no verso 3 tem que ver não somente com padrões sociais a serem seguidos como justiça ou igualdade, mas vão além disso, mostram que, como cristãos, aqueles que internalizam as lições contidas no livro de provérbios, entenderão que suas ações podem ser também uma representação do próprio Deus.

O estudo também buscou evidenciar que os que tomam para si, como conduta de vida, os ensinamentos, admoestações e exortações contidas no livro de provérbios e nas escrituras como extensão, devem ser o motivo que causa o bom senso, sendo assim coerentes entre aquilo que se diz e faz.

Portanto o aspecto moral é designado a partir dos três aspectos apresentados no texto onde se faz o que é correto, se age com justiça e se tem a todos como iguais sob as ordenanças de Deus e de Sua Palavra.

4.5 Propósito Direcional

Nos últimos versos da perícópe destacada tem-se registrado o Propósito Direcional, ou seja, com base na análise do texto é possível se destacar para quem os provérbios são direcionados e como isso é importante no decorrer do desenvolvimento do livro.

4.5.1 Tradução

De igual modo que se estabeleceu as traduções para a análise dos propósitos Cognitivo e Moral, faz necessário que esta última abordagem tenha, de maneira semelhante, uma análise prévia da tradução formal dos elementos textuais do verso, bem como, a nível de comparação, uma lista de traduções do texto agora em questão.

ORIGINAL HEBRAICO	TRADUÇÃO (Verso 4)
לִתֵּת	Para dar
לְפְתָאִים	ao simples
עֲרֻמָּה	prudência
לַיָּעַר	Para o jovem
דָּעַת	conhecimento
וּמִזְמָה:	e bom siso.

As principais versões traduzem este verso da maneira como se segue:

- Para dar aos simples, prudência, e aos moços, conhecimento e bom siso; (Pv 1:4 - Almeida Corrigida e Fiel)
- para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso (Pv 1:4 – Almeida Revista e Atualizada)
- para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso; (Pv 1:4 – Almeida Revista e Corrigida)
- Podem também tornar sábia uma pessoa sem experiência e ensinar os moços a serem ajuizados. (Pv 1:4 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
- ajudarão a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens. (Pv 1:4 – Nova Versão Internacional)
- Para ensinar sagacidade aos ingênuos conhecimento e reflexão aos jovens. (Pv 1:4 – Bíblia de Jerusalém Revista e Ampliada)
- Para dotar de prudência aqueles que não pensam, e os jovens de conhecimento e discrição. (Pv 1:4 – Bíblia Judaica Completa)

ORIGINAL HEBRAICO	TRADUÇÃO (Verso 5)
וְשָׂמַח	Ouça
חָכָם	Sábio
וַיִּזְכָּק	E aumente
לְקַח	No aprendizado



וְיָבִין	E entenda
תְּחִבֵּלוֹת	A direção
יִקְחָהּ	A tomar

As traduções mais utilizadas pelas versões bíblicas são:

- O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento, e o entendido adquirirá sábios conselhos; (Pv 1:5 Almeida Corrigida e Fiel)
- Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade (Pv 1:5 Almeida Revista e Atualizada)
- para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o instruído adquirir sábios conselhos; (Pv 1:5 – Almeida Revista e Corrigida)
- Estes provérbios aumentam a sabedoria dos sábios e orientam os instruídos, (Pv 1:5 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
- Se o sábio lhes der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação. (Pv 1:5 – Nova Versão Internacional)
- Para penetrar provérbios e sentenças obscuras, os ditos dos sábios e os enigmas. (Pv 1:5 – Bíblia de Jerusalém Revista e Ampliada)
- Alguém que já é sensato ouvira e aprenderá ainda mais; alguém que já entende desenvolverá a habilidade de aconselhar bem. (Pv 1:5 – Bíblia Judaica Completa)

ORIGINAL HEBRAICO	TRADUÇÃO (Verso 6)
לְהַבִּין	Para ensinar
מִשְׁלֵ	Provérbios
וּמִלִּצָּה	E parábolas
דְּבָרֵי	palavras
הַחֲכָמִים	Dos sábios
וְהַדְּתָם	E enigmas

No verso 6 as versões bíblicas apresentam as seguintes traduções:

- Para entender os provérbios e sua interpretação; as palavras dos sábios e as suas proposições. (Pv 1:6 Almeida Corrigida e Fiel)
- para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios. (Pv 1:6 Almeida Revista e Atualizada)
- para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações. (Pv 1:6 – Almeida Revista e Corrigida)
- fazendo que entendam o significado escondido dos provérbios e dos ditados e compreendam os mistérios que os estudiosos procuram explicar. (Pv 1:6 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
- para compreender provérbios e parábolas, ditados e enigmas dos sábios. (Pv 1:6 – Nova Versão Internacional)

- Que o sábio escute e aumente sua experiência, e o prudente adquira a arte de dirigir. (Pv 1:6 – Bíblia de Jerusalém Revista e Ampliada)

- Entenderá os provérbios, as expressões obscuras, as palavras e os enigmas dos sábios. (Pv 1:6 – Bíblia Judaica Completa)

A partir da tradução formal apresentada e levando em consideração o significado dos termos no original hebraico este artigo propões a seguinte tradução para Pv 1:4-6:

- Para dar à simples prudência e aos jovens bom siso. O sábio ouve e cresce em sabedoria e aprende a tomar direção, e ensinar provérbios, e parábolas, palavras dos sábios e enigmas. (Pv 1:4-6 – Tradução do autor)

4.5.2 Análise Sintática

A terceira parte do propósito de provérbios tem como objetivo apontar para quem será útil ter contato com os ensinamentos apresentados no livro, e o verbo utilizado no verso 4 que abre essa nova perspectiva é נתן – natan.

Este verbo foi desenvolvido anteriormente neste trabalho ao se analisar provérbio 1:1, e a partir desta compreensão prévia já se estabelece uma ligação temática desenvolvida a partir do termo em comum entre uma sessão e outra.

O verbo נתן é aplicado por 2 vezes no texto de I Reis 3, a primeira na solicitação de Salomão (v.9) e a segunda na resposta de Deus (v.12), onde é apresentado o Rei de Israel recebendo de Deus, mediante essa relação, a sabedoria que posteriormente é utilizada para a elaboração dos provérbios.

A partir dessa compreensão tem-se novamente o verbo נתן sendo utilizado nessa dinâmica onde existe um ser que dá (Deus) e outro que recebe os elementos da sabedoria. Contudo, nesse trecho do livro de provérbios, existe a distinção sobre quem deve buscar, da mesma forma que fez Salomão, os atributos da sabedoria divina.

No verso 4 é apresentado pelo menos dois sujeitos que são alvos da sabedoria contida no livro de provérbios.

O primeiro é o que o texto chama de פְּתִי – Peti – que segundo o que aponta VanGemeren (2011c) tem como objetivo expressar aquele que é simples, que não tem sabedoria, contudo pode tornar-se sábio por meio do contato e aprendizado da lei (Torá).

Quando se analisa este termo no livro de provérbios pode-se notar que se apresenta como aquele no qual se tem falta de discernimento (Pv. 9:6). prudência (Pv.19:25) e sabedoria (Pv. 21:11).

Para estes são direcionados o conteúdo de sabedoria do livro de provérbios, a fim de que por meio dos ensinamentos registrados possa-se alcançar עֲרֻמָּה – ‘ormah – que é definido por Harris, Archer e Waltke (1998) como astúcia, perspicácia ou prudência.

VanGemeren (2011c) continua afirmando que a perspicácia apresentada nesse texto é aquela que, ao ser praticada com diligência e responsabilidade, sendo totalmente dependente de Deus, gera as bênçãos vindas dos céus. E que é à luz dessa perspectiva que a



afirmação de Jesus “prudentes como as serpentes e símplices como as pombas” (Mt 10.16) ganham sentido.

O segundo aspecto no qual o verso 4 direciona os ensinamentos de provérbios é ao רענ – na`ar – que significa, segundo o que afirma Harris, Archer e Waltke (1998), jovem ou menino.

Existe um paralelo entre רענ e פְּתִי estabelecido por Waltke (2011) com o objetivo de aclarar mais os aspectos da inexperiência que o autor deseja apresentar. Ao simples e ao jovem são aspectos que buscam desenvolver a ideia de que os provérbios são direcionados primeiramente para aqueles que não tem desenvolvido o dom da sabedoria, mas que necessitam busca-la.

As palavras דַּעַת – da`at – e מְזִמָּה – mezimah – que, segundo o Dicionário Bíblico Strong, respectivamente significam “conhecimento”, termo já desenvolvido nesse artigo, e “bom siso”, são os paralelos apresentados no verso para רענ, novamente desenvolvendo a ideia de que os provérbios tem como objetivo o desenvolvimento daqueles que não tem sabedoria.

Champlin (2001) quando apresenta seu comentário sobre מְזִמָּה afirma que esta palavra traz em si a ideia de que um jovem deve ter o discernimento necessário para que mediante as escolhas de sua vida este possa decidir quanto ao curso de suas ações.

Sendo assim, o propósito direcional do livro de provérbios começa apresentando sua eficácia na vida daqueles que ainda não tem, ou ainda não desenvolveram, o discernimento para viver uma vida pautada na sabedoria por serem ainda jovens.

Contudo este direcionamento não se dá somente para os jovens ou aos simples. O verso 5 continua a abordagem direcional do propósito expandindo sua utilidade e abrangência.

No texto o autor apresenta a palavra מְשֻׁי – ‘ishema – direcionada agora a aqueles que são sábios חָכָם – hakam – esta relação de palavras aponta para uma transição daquilo que é externo, as palavras contidas nos provérbios, para o que é interno, o anseio e desejo de ser obediente a estas palavras.

Waltke (2011) trabalha essa relação afirmando que מְשֻׁי, que segundo VanGemeren (2011c) expressa a ideia de ouvir, é uma palavra que desenvolve a dinâmica entre aquilo que os sábios ouvem e obedecem e que posteriormente se adiciona ao conjunto de conhecimentos que previamente já se havia estabelecido.

Sendo assim, מְשֻׁי não se resume somente do processo de se ter contato com aquilo que é proferido em provérbios, mas sim com a internalização de seus ensinamentos para que mediante isto se leve a obediência.

Na mesma linha de pensamento Champlin (2001) declara que esse ouvir é o que leva tanto aquele que já obteve algum grau de sabedoria, quanto ao que está progredindo em conhecimento, a continuar aumentando sua erudição. Aquele que atinge algum grau de compreensão desenvolve-se ainda mais tornando-se cada vez mais apto na lei e na aplicação destes elementos em sua vida diária.

Esse desenvolvimento de conhecimento oriundo da internalização dos provérbios é apresentado no texto por meio da palavra יָסַפּ – yasap – que é definida pelo dicionário bí-

blico Strong (2002) pela tradução de aumentar, e diretamente ligada a esta temos a palavra לָקַח – laqah – que fora trabalhada anteriormente no propósito moral, e expande essa ideia de internalização do que é apresentado, tendo em vista que esta palavra apresenta o conceito de tomar para si.

Bruce Waltke (2011) declara que לָקַח tem ligação direta com o ato de obter a posse daquilo que o mestre, neste caso os ensinamentos de provérbios, deseja transmitir.

A partir disto define-se que o propósito direcional do livro de provérbios também é focado naqueles que já são, de alguma forma, detentores de conhecimentos, buscando desenvolver nestes, por meio do ouvir e obedecer aos preceitos deste livro, o desenvolvimento e a progressão contínua dessa relação.

De maneira equivalente ao que ocorre no versos 4, temos mais uma vez a poesia hebraica se valendo de paralelismos para expandir a compreensão do tema proposto, e na continuidade do verso 4 tem-se apresentado esse recurso a partir da observação e estudo da palavra תַּהְבִּילוֹת – *tahbulot* – em comparação com o que até aqui foi estudado no versículo.

Diferente do que a maioria das versões apresenta como sendo mais um sujeito na oração, a continuidade do verso 4 não apresenta um paralelo aos sábios, mas sim a consequência que o יִשְׁמַח pode acarretar na vida destes.

A partir da leitura dos verbos בִּין – byn – e de קָנָה – qanah – tem-se a ideia de que aqueles que ouvem as palavras de sabedoria descritas nos provérbios aprendem (בִּין) e possuem (קָנָה) o que o texto apresenta como תַּהְבִּילוֹת que pode ser traduzido, segundo Harris, Archer e Waltke (1998), como orientação ou direção.

Ao tratar desta diretamente sobre תַּהְבִּילוֹת Champlin (2001) aponta que esta palavra aponta para uma compreensão a partir de termos náuticos, visto que sua raiz tem relação com um mecanismo de pilotagem dos marinheiros. Em vista disso seu significado se dá na compreensão de alguém que sabe como guiar-se corretamente.

Quando Waltke (2011) desenvolve a ideia contida nessa segunda parte do verso 5, ele apresenta que o objetivo do autor aqui é mostrar que ao sábio ouvir atentamente o que os provérbios ensinam, e quando obedece o que ali é proposto, ele também obtém, por meio desse processo, a orientação devida para guiar sua vida.

Sendo assim, o texto apresenta a utilidade da sabedoria contida nos livros dos provérbios ao dar ao sábio o discernimento necessário para que possa orientar-se na vida, sendo fundamentado naquilo que a sabedoria dada por Deus comunica.

Com isso, se o propósito direcional do livro de provérbios começa apresentando sua eficácia na vida dos mais jovens, dando a eles o discernimento e sabedoria, este mesmo propósito direciona seus ensinamentos àqueles que já saíram desta fase, mas que ainda necessitam ouvir constantemente seus ensinamentos para saber como orientar-se.

Finalizando este propósito temos o verso 6, que é um eco do que é apresentado na segunda parte do verso 2, tendo novamente o verbo בִּין sendo utilizado na forma do hiphil, o que expressa uma ação causativa ligada diretamente ao trecho anterior. Ou seja, da mesma maneira que o conhecimento adquirido no propósito cognitivo não tem um fim em si mesmo,



mas necessita desse âmbito de comunicar o que fora aprendido, o propósito direcional também expressa essa relação.

Com isso pode-se definir que a todos a quem a sabedoria de provérbios é direcionada tanto aos מְלִיצָה como aos נְעָר e sobre tudo aos חֲכָם tem como objetivo externo a comunicação de tudo o que é aprendido.

Esta comunicação se dá no uso do verbo בִּין como ensinar, e está relacionada com outras quatro expressões que são sinonímicas e que definem esse aprendizado e ensino.

A primeira é מָשָׁל – mashal – que é a palavra que define o próprio livro e pode ser traduzida como provérbios. Nichol (2012c) declara que a tradução deste termo pode ser indicada também na compreensão de algo que se torna como igual a nível de comparação. A Bíblia de Estudo Andrews (2015) aponta esta palavra como sendo ditos de caráter de sabedoria bem como memoráveis.

A Segunda é מְלִיצָה – melitsah – que tem sua tradução definida como parábolas e apresenta a ideia de que, como afirma Nichol (2012c), são formas de se apresentar figuras de linguagens e/ou enigmas.

A penúltima expressão que cabe a aqueles que tem contato com os ensinamentos do livro ensinar são דְּבַרֵּי הַחֲכָמִים – diverei hachamim – Literalmente traduzida como palavras dos sábios.

E por fim tem-se וְהִידוֹתָם – wehidotam – que tem sua tradução, segundo Harris, Archer e Waltke (1998), como enigmas, que é mais um sinônimo para as outras três expressões apresentadas no final do verso 6.

Assim o propósito direcional de provérbios busca apresentar não somente a quem os ensinamentos apresentados são úteis, mas também apresenta “ao leitor um estilo de ensino que provoca o seu pensamento, penetrando as suas defesas por meio de estocadas de chiste, paradoxo, bom senso e simbolismo” (KIDNER, 1980, p.57).

4.5.3 Implicações

Diferente do que se possa afirmar, o propósito direcional do livro de provérbios declara que a utilidade da sabedoria destacada na obra não se direciona somente a aqueles que não dispõem de conhecimento dos sábios, apesar de se deter em apresentar argumentos que apontam que este grupo também é alvo dos ensinamentos que podem ser apreendidos no livro, mas apresenta que até mesmo aos que já detêm sabedoria necessitam estar em contato com os aprendizados que podem ser extraídos dos provérbios.

A partir do que é apresentado nesta ramificação do propósito, é também possível perceber a ênfase que o autor coloca na internalização e vivência daquilo no livro é proposto.

A utilização do verbo ouvir, tendo como tradução não somente o ato de escutar, como também uma obediência a aquilo que é ouvido, desenvolve e expande ainda mais a compreensão dos elementos que são aplicados no texto, mostrando que o resultado ativo do contato com a sabedoria que vem de Deus não pode ser finalizado sem que haja uma resposta interna daqueles que com ela são influenciados.

Além dessa resposta de caráter interno que vem por meio da obediência, aqueles a quem os provérbios são direcionados devem responder também em um âmbito de caráter externo, transmitindo o que lhes fora comunicado por meio da sabedoria presente nos provérbios. Sendo assim, a vida se torna também uma maneira de se comunicar os elementos divinos para uma vida fundamentada nos princípios da palavra de Deus.

CONCLUSÃO

O artigo apresentado teve como objetivo estabelecer um fundamento textual para o propósito do livro de provérbios por meio da análise sintática e gramatical dos termos presentes na oração que se dá este propósito.

Em um primeiro momento estabeleceu-se um panorama de alguns autores a respeito do posicionamento em relação a este propósito, notando-se que a grande maioria não estipula ou elabora um estudo aprofundado do propósito do livro de provérbios a partir de uma análise textual, e somente apresenta de forma superficial alguns destes elementos. É de se perceber que a grande maioria tampouco apresenta uma divisão de três partes na perícope estudada, como proposta por este trabalho.

No segundo tópico foi desenvolvida uma abordagem geral com relação ao livro de provérbios e suas particularidades, visto se fazer necessária para que se estabelecesse os fundamentos básicos para que se pudesse realizar o estudo do texto. Elementos como a crítica textual foram importantes para apresentar argumentos textuais sem eventuais eventos que poderiam oferecer uma leitura diferente do que os versos estudados apresentavam.

Por fim, estabeleceu-se um estudo textual dos aspectos gramaticas e sintáticos dos 6 primeiros versos do livro de provérbios, de onde foi possível extrair qual a fundamentação e as bases textuais que estruturam o propósito do livro de provérbios. Nesta etapa verificou-se que os seis primeiros versículos do livro de provérbios apresentam a ideia de que a sabedoria contida no livro tem sua gênese no próprio Deus, e se dá por meio de um dom vindo dos céus.

Além disso analisou-se, a partir de uma estruturação verbal, a divisão tríplice do propósito do livro, percebendo que o objetivo do livro é conduzir a um conhecimento íntimo e relacional dos elementos da sabedoria por meio da compreensão e do ensino presente nas escrituras sagradas; Também abrange a tomada destes elementos com o intuito de viver uma vida moral com os princípios vívidos da palavra de Deus; e busca atingir tanto ao que não tem sabedoria quando ao que já a possui, desenvolvendo no primeiro aquilo que é a vida sábia, e multiplicando no segundo os aspectos fundamentais da sabedoria, estabelecendo uma relação estreita entre apreender e comunicar, conhecer e ensinar, tornando as pérolas de sabedoria uma dádiva não somente para os que as têm, mas também para aqueles que ainda podem com elas aprender.

Em suma, o propósito do livro de provérbios é que por meio deste livro e por intermédio de uma vida justa se desenvolva os parâmetros de alguém que de fato conhece a Deus e



seus ensinamentos, vivendo sabiamente e prudentemente de acordo com a Palavra de Deus.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. **Bíblia de Estudos Andrews**. Tradução de Cecília Eller Nascimento. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- BÍBLIA. **Bíblia do Discípulo**. Tradução de Rubem M. Scheffel. 1. Ed. Madri: Editorial Safeliz, 2018.
- BÍBLIA. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997
- CHAMPLIN, Russell. **O Antigo Testamento Interpretado**: Versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol 4.
- DICIONÁRIO BÍBLICO STORNG: **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- FARIA, Edson. **Manual da Bíblia Hebraica**: Introdução ao texto Massorético: Guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- GUSSO, Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- HARRIS, Laird; ARCHER, Gleason; WALTKE, Bruce. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HOUSE, Paul. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- KELLEY, Page. **Hebraico Bíblico**: Uma gramática Introdutória. São Leopoldo: Editora Sino-dal, 1998
- KIDNER, Derek. **Provérbios, Uma Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980.
- _____. **Gênesis, Uma Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1979.
- LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002
- MACARTHUR, John. **Comentário Bíblico MacArthur**: Desvendando a verdade de Deus versículo por versículo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.
- MENDES, Paulo. **Noções de Hebraico Bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- NICHOL, F. D; SILVA, V. D (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Vol. 2. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012a. (Logos).
- _____. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Vol. 3. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012b. (Logos).
- PERCY, Ellis. **Os Provérbios de Salomão**. Rio de Janeiro: CPAD, 1986.
- PFEIFFER, Charles; HARRISON, Everret. **Comentário Bíblico Moody**. São Paulo: Vida Nova, 2019. (v.1)
- PINTO, Carlos. **Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento**: Estruturas e mensagens dos livros do Antigo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2006.



ROSS, Allen. **Gramática do Hebraico**. São Paulo: Editora Vida, 2008.

SCHMIDT, Werner. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

STUART, Douglas; FEE, Gordon. **Manual de Exegese Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

THOMPSON, J. A. **Deuteronômio: Uma Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1982.

VANGEMEREN, Willem. **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011a. (v. 1)

_____. **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011b. (v. 2)

_____. **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011c. (v. 3)

WALTKE, Bruce. **Comentário do Antigo Testamento: Provérbios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

WHITE, Ellen. **Profetas e Reis: Aprendendo com os erros e acertos do povo de Deus**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WIERSBE, Warren. **Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento**. Santo André: Geográfica Editora, 2006, Vol III.

WISEMAN, Donald. **1 e 2 Reis: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2006.